

NEABI Indica nº2: Percursos da Produção de um Material Didático

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar um relato de experiência acerca da confecção coletiva de um material didático por parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFSP. O NEABI Indica nº2 foi produzido em 2017 por uma equipe de professores do Instituto Federal de São Paulo e de professores convidados de outras instituições, visando a complementação de atividades pedagógicas referentes ao cumprimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todos os níveis da educação no Brasil. Reunindo uma ampla lista de filmes e de propostas pedagógicas associadas a cada um deles, o NEABI Indica nº2 pretende oferecer à comunidade do IFSP e de outras Instituições de Ensino um conjunto variado de possibilidades didáticas, com o objetivo de tornar o conteúdo afro-indígena acessível e dinâmico a diferentes usos em sala de aula.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira. cultura indígena. material didático.

Linha Temática: Formação inicial e continuada de professores (FP).

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios da Educação no Brasil vem sendo o cumprimento efetivo das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todos os níveis de ensino. De acordo com o texto da legislação, “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” (BRASIL, 2003), de modo que não se trata, portanto, de um conteúdo restrito a um ou outro componente curricular. Dessa forma, é tarefa de todas as pessoas envolvidas com a Educação zelar pelo cumprimento destas leis, que resultam de anos de lutas dos movimentos sociais negros e indígenas brasileiros.

No entanto, a formação docente no Brasil é resultado de uma larga experiência histórica na qual, a partir da constituição de currículos e cursos superiores, foram privilegiados os elementos da cultura europeia e negligenciados ou estereotipados os elementos das culturas de origem africana e indígena. De acordo com Nilma Lino Gomes:

“Os projetos, os currículos e as políticas educacionais têm dificuldade de reconhecer esses e outros saberes produzidos pelos movimentos sociais, pelos setores populares e pelos grupos sociais não hegemônicos. No contexto atual da educação, regulada pelo mercado e pela racionalidade científico-instrumental, esses saberes foram transformados em não existência; ou seja, em ausências.” (GOMES, 2017, pp. 42-43).

A ausência da população negra e indígena nos materiais didáticos do Brasil vem sendo acompanhada de perto por pesquisadores e pesquisadoras da área da Educação. Entre eles, destaca-se o trabalho de Giovana Romano Sanchez, que apresenta uma análise do livro de História com maiores índices de distribuição pelo PNLD nos últimos anos (*História, Sociedade e Cidadania*, de Alfredo Boulos Jr.). Em sua investigação deste material didático, Sanchez fez um levantamento de todos os homens e mulheres presentes na coleção. Sua pesquisa aponta para os seguintes dados:

- Homens: 91,8% e Mulheres: 8,2%
- 83,7% são brancos e 13% são negros – indígenas e asiáticos são pouco mais de 1% cada;
- Dentre os homens, 84,7% são brancos, 12,3% são negros e asiáticos e indígenas são pouco mais de 1% cada;
- Entre as mulheres com raça ou etnia definida, 72,3% são brancas, 21,3% são negras e 4,3% são asiáticas. Apenas uma mulher indígena é nomeada. (SANCHEZ, 2017)

Muitas instituições de ensino, portanto, constituem-se ainda como espaços de produção e reprodução das desigualdades raciais, uma vez que priorizam a construção de conhecimentos cujos referenciais são brancos e eurocêntricos em detrimento das perspectivas culturais e históricas afro-indígenas. Por mais que hoje tenhamos mais experiências de educação e diversidade no espaço escola, a ausência de determinados conhecimentos é resultado de um processo histórico de dominação epistemológica imposto pelo colonialismo. (GOMES, 2017)

Evidencia-se, assim, a necessidade de complementação do material didático comumente oferecido no país, uma vez que populações negras, indígenas e mulheres são sub-representados e muitas vezes, quando surgem, reproduzem estereótipos ou se encontram em posições de subalternidade que não condizem com o protagonismo desses segmentos da população na história e na cultura nacionais, bem como se encontram em desacordo com a legislação de promoção da igualdade racial vigente. Neste sentido, faz-se necessário que a escola busque formas de construir e compartilhar saberes historicamente negados e invisibilizados no espaço educativo, pois a produção de conhecimentos cujos referenciais possuem perspectiva na história e cultura africana, afro-brasileira e indígena é condição essencial para consolidação de uma educação antirracista.

Considerando-se o longo caminho a percorrer em busca de uma educação inclusiva e que valoriza a diversidade étnico-racial, o Instituto Federal de São Paulo constituiu, em 2015, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI). Entre suas funções, encontram-se o fomento do debate acerca das questões étnico-raciais no IFSP e a promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão nessas temáticas. Para além de colaborar na organização de ações inclusivas e de valorização da diversidade, cabe também ao NEABI o incentivo ao cumprimento da legislação de promoção da igualdade racial na instituição e no campo da educação pública com qualidade.

A partir de então, o Núcleo vem reunindo profissionais da educação e discentes comprometidos com estes objetivos. Desde a fundação do Núcleo já foram muitas as ações realizadas dentro e fora do IFSP (cf. Dossiê NEABI, 2017). Nesta comunicação, pretende-se apresentar uma das ações realizadas no âmbito do NEABI: a produção de um material didático complementar focado exclusivamente na História e na Cultura afro-brasileira e indígena, que pode atualmente ser acessado de forma gratuita no site do IFSP por interessados de dentro e de fora da instituição: o NEABI Indica n°2 (NEABI-IFSP, 2017).

2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Em 2016 o NEABI realizou um levantamento junto às bibliotecas de todos os *campi* do IFSP a fim de verificar a existência, a disponibilidade e a abrangência dos livros que abordam a temática Africana, Afro-brasileira e Indígena na instituição. Após a finalização do relatório (cf. Relatório do Acervo Bibliográfico, 2016), percebemos em alguns *campi* a ausência e em outros a insuficiência de bibliografia que viabilizasse a efetiva inserção da referida temática, em toda a sua amplitude. Assim, a partir desses dados o Núcleo passou a pensar ações que pudessem mobilizar a comunidade acadêmica para este problema.

Duas foram as ações estabelecidas. A primeira ação foi fazer uma lista de livros básicos de todas as áreas do conhecimento que abarcassem a temática em questão, para tanto os membros do núcleo foram mobilizados visando a construção coletiva desta lista. Após finalizada, a lista que possuía 70 títulos foi encaminhada para todos os *campi* para que cada unidade pudesse organizar a compra destes livros e o IFSP passasse, então, a ter um acervo mínimo para viabilizar o acesso a esse conhecimento fundamental à constituição da população brasileira.

Sabendo que a construção desse acervo demandaria algum tempo e, tendo em vista que existem outras fontes de conhecimentos disponíveis, o NEABI formulou uma segunda ação que consistiu na criação de um documento virtual que possuía uma compilação de sugestões de livros, artigos, teses e dissertações sobre a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. O objetivo do documento era disponibilizar as indicações feitas pelos membros do núcleo referentes à temática das relações étnico-racial, focadas nas populações negra e indígena, buscando colaborar com o trabalho dos docentes do IFSP e, também, da comunidade externa. Este documento foi nomeado como NEABI Indica n°1, já pensando que esta publicação poderia realizar-se de forma periódica.

Dada a relevância da temática abordada e a necessidade de continuar a pautar de forma sistêmica este conhecimento na instituição, dando continuidade ao material oferecido em 2016, o Núcleo organizou no ano de 2017 um novo documento, o NEABI Indica n°2 que traz uma lista de

filmes de vários formatos: longas, curtas e médias metragens, documentários, animações e obras de ficção. Para além de recomendar os filmes, o material didático propõe, para cada um deles, atividades a serem realizadas dentro e fora de sala de aula. Assim, o NEABI Indica nº 2 pretende ser uma ferramenta para professores e estudantes interessados em inserir essas temáticas na sua prática pedagógica de forma consistente e acessível.

A organização deste material foi possível graças à colaboração de doze pesquisadores e pesquisadoras do Núcleo e de seis pesquisadores/as voluntários/as de outras instituições, como a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre outras. Os trabalhos foram realizados ao longo do ano letivo de 2017, com encontros e debates realizados via videoconferência e e-mail, uma vez que os/as colaboradores/as se encontravam em regiões distintas do estado e do país.

Inicialmente, definiu-se uma lista de filmes considerados acessíveis e apropriados ao tratamento das questões africanas, afro-brasileiras e indígenas. Entre os critérios de escolha, foram considerados a existência de sítios gratuitos na internet para a visualização dos filmes, bem como de textos acadêmicos ou jornalísticos que discutissem as questões levantadas por cada um deles. Assim, pretendeu-se oferecer aos leitores e leitoras do material a oportunidade de se aproximarem da proposta e oportunizar a realização das práticas pedagógicas correspondentes.

A partir deste levantamento inicial de filmes, foram elencados dois para cada um/a dos colaboradores/as, para que elaborassem uma proposta de ação pedagógica em diferentes níveis da educação: desde o ensino básico (médio e fundamental), passando pelo ensino profissionalizante em nível técnico, tecnológico ou superior. Com isso, o material poderia abarcar diferentes necessidades e ser apropriado por diferentes sujeitos.

Esta ação pedagógica foi pensada para ocorrer em três diferentes momentos: um, de preparação e aquisição de repertório por parte do/a docente condutor/a da atividade, por meio de textos que aprofundassem os temas presentes nos filmes. O segundo momento seria o da atividade em sala de aula propriamente dita, cada uma delas com seus objetivos e métodos específicos. Procurou-se estabelecer propostas diversificadas, incluindo debates, elaboração de cartazes, construção de textos de vários formatos e dinâmicas de interação entre os participantes. O terceiro e último momento da ação pedagógica seria a proposta de avaliação com base nos filmes e atividades realizados. Assim, o material disponibilizado pretende abarcar um percurso completo da ação pedagógica, oferecendo a oportunidade de inserção dos temas afro-brasileiros e indígenas no cotidiano escolar.

Após a elaboração das propostas de ação pedagógica pelos/as colaboradores/as, partiu-se para a diagramação e revisão do material reunido. A intenção é que o material fosse visualmente atrativo e organizado de maneira que os conteúdos fossem facilmente identificados. A partir da primeira prova do material completo, apresentada e discutida entre todos os membros do NEABI, foi possível realizar o lançamento oficial do material na Jornada do IFSP, em Cubatão, em novembro de 2017. Desde então, ele se encontra disponível para acesso gratuito na página do IFSP.

3 RESULTADOS OBTIDOS

O NEABI Indica nº2 está dividido em duas partes. Na primeira delas, encontram-se indicações de filmes e propostas pedagógicas referentes à cultura africana e afro-brasileira, num total de 18 filmes. Entre esses filmes, 8 são documentários e 10 são obras de ficção. Nesta lista, encontra-se um amplo leque de possibilidades temáticas, entre os quais estão a religiosidade de matriz afro-brasileira, a afirmação da beleza e da identidade negras no Brasil, o combate ao racismo e à discriminação, o destaque à personalidades e eventos históricos relacionados à população negra no Brasil. Além disso, os filmes que compõem a referida lista, 9 estrangeiros e 9 nacionais, trazem leituras do continente africano e suas possibilidades de aproximação com o cenário brasileiro.

Na segunda parte do material, encontram-se indicações de filmes e propostas pedagógicas referentes à cultura indígena no Brasil e nas Américas, num total de 7 filmes. Entre esses filmes, 5 são documentários e 2 são obras de ficção. Nesta lista, encontram-se abordados desde as lutas e estratégias de resistência dos povos indígenas frente à violência a que são submetidos no passado e no presente, até narrativas míticas e hábitos culturais e tecnológicos cotidianos desses povos, muitas vezes desconhecidos do público em geral. Destacam-se também personalidades e eventos históricos relacionados às populações indígenas no Brasil e em outros países das Américas, como Cuba e

Estados Unidos. Nesta parte do material, 6 são filmes nacionais e um filme é estrangeiro, o que se compreende a partir da especificidade da temática.

Procurou-se equilibrar a oferta do material, no entanto, uma das dificuldades encontradas foi a disparidade da produção cinematográfica de temática negra e indígena, sendo esta última muito menos prestigiada pelos realizadores e produtores de cinema. Assim, o NEABI Indica nº2 reflete essa disparidade do contexto social. Além disso, privilegiou-se a indicação de filmes nacionais, uma vez que esta produção não encontra os espaços adequados de distribuição e publicidade nos meios de comunicação. No entanto, autores estrangeiros de grande relevância na temática étnico-racial, como o estadunidense Spike Lee por exemplo, não poderiam deixar de constar do material. Há obras de cineastas africanos e indígenas, cineastas mulheres, cineastas que muitas vezes não se encontram nos circuitos comerciais. Com isso, pretendeu-se ampliar a diversidade dos sujeitos enunciadores e contemplar diferentes lugares de fala, com vistas a uma educação promotora da diversidade e da equanimidade.

CONCLUSÕES

O material didático NEABI Indica nº2 é resultado de esforços coletivos dentro e fora do IFSP, e por isso mesmo reflete diferentes pontos de vista, estratégias e possibilidades de formação e atuação docente. Com a oferta deste material, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas pretende se posicionar com relação ao cumprimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, criando oportunidades de ampliação do repertório de docentes e estudantes, e de inserção definitiva das temáticas afro-brasileiras, africanas e indígenas nas salas de aula do IFSP e do Brasil.

Ao ser disponibilizado gratuitamente e indicar todo o percurso formativo – desde o acesso aos filmes, passando pela indicação de textos complementares e atividades pedagógicas em vários níveis – o NEABI Indica nº2 pretende demonstrar que, para além do cumprimento objetivo das leis, a abordagem desses temas pode ser enriquecedora, prazerosa e diversificada.

Por outro lado, não é possível ignorar o longo caminho que há pela frente, em termos de valorização da diversidade étnico-racial no IFSP e em toda a educação brasileira. Assim, pretende-se continuar produzindo e divulgando materiais desta natureza para que a presença de negros, indígenas e mulheres nos materiais didáticos mais utilizados se tornem cada vez mais consolidada. Que a instituição de ensino possa construir conhecimentos que contemple a maior parcela da população brasileira e os saberes gestados nas lutas sociais e políticas, resgatando os elementos historicamente negados a fim de que uma educação antirracista seja de fato possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador. Saberes constituídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

NEABI-IFSP. **NEABI Indica nº1**. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 05/06/2018.

NEABI-IFSP. **NEABI Indica nº2**. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 05/06/2018.

SANCHEZ, Giovana Romano. “Mulheres são menos de 10% dos personagens em livro de História usado em escolas públicas”. In: **Revista Gênero e Número**. Disponível em: <http://www.generonumero.media/no-rodape-da-historia-mulheres-sao-menos-de-10-de-personagens-em-livro-didatico-usado-nas-escolas-publicas/>. Acesso em: 24/04/2018.